

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE UNVERSITÁRIA A RESPEITO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: MARÍLIA CERCINÁ

O morro tem uma área aproximada de mil (1000) hectares, das quais cerca de seiscentos (600) hectares pertencem à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente encontra-se pressionado pela expansão urbana regular e irregular, o que ameaça a integridade do seu ambiente natural com grande diversidade biológica (ocorrência de espécies de animais e de vegetais oriundas de diferentes partes do continente sul-americano). A paisagem é moldada pela complexidade geomorfológica e cria uma série de situações micro-climáticas distintas. A diversidade de paisagem sustenta a diversidade biológica e proporciona um cenário cientificamente fértil para investigações técnicas e acadêmicas. Visando promover o resgate e a preservação do patrimônio natural de uma área do Morro Santana, pertencente à universidade e, atendendo a uma reeinvindicação antiga de professores, alunos e funcionários do Instituto de Biociências, o Conselho Universitário da UFRGS aprovou o mérito da criação de uma unidade de conservação da natureza em 05 de maio de 2004 (Portaria 71/2004) e, em 06 de outubro de 2006 foi aprovada a denominação e os limites da Unidade de Conservação da natureza Refúgio de Vida Silvestre da UFRGS (REVIS) com área de 321,12 hectares (Decisão 243/2006). Desenvolvemos nosso trabalho com o objetivo de conhecer a comunidade do entorno da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre da UFRGS e divulgar a necessidade de conservar e proteger um dos últimos resquícios de mata e campo inserido em uma área urbanizada. Para se obter a percepção da comunidade acadêmica sobre Unidades de Conservação (UC) e a REVIS da UFRGS, elaboramos um questionário semi-estruturado contendo quatro (4) questões, incluindo dados pessoais e espaço para observações. O público abrangido foram os alunos, docentes e técnicos administrativos pertencentes ao grupo acadêmico do Campus do Vale, totalizando uma porcentagem amostral de 5,4% para cada categoria. O trabalho foi dividido em quatro etapas: elaboração do material de divulgação, entrevistas, tabulação e análise dos dados. Entrevistamos 323 alunos, 53 professores e 27 funcionários, totalizando um total de 429 pessoas da comunidade universitária do Campus do Vale. A aplicação do questionário de percepção para os graduandos foi feita a partir de entrevistas em frente ao Restaurante Universitário do

Campus do Vale, nos horários de almoço (11:30h às 13:15h) e janta (17:30h às 19:00h), alternando os dias de trabalho. Realizamos esta fase do trabalho de duas maneiras: 1º- cartaz instigando a curiosidade para que as pessoas interessadas viessem responder; 2º- abordagem dos entrevistados na fila do RU. Aplicamos o questionário para funcionários e professores em horários variados, sem prioridade pela manhã ou pela tarde, dirigindo-se diretamente nas respectivas salas de trabalho. Após a conclusão do questionário, entregamos um folder contendo informações sobre unidades de conservação da natureza e aproveitamos a oportunidade para esclarecer dúvidas e/ou obter conhecimento relevante à unidade de conservação e o REVIS da UFRGS. No término das entrevistas, os dados foram e tabulados no programa Sphanix. Identificamos que mais da metade dos entrevistados (alunos 61%, funcionários 63% e professores 58,5%) desconhecem o tema Unidades de Conservação da Natureza desconhecem como espaços de conservação. Referente ao REVIS da UFRGS, o desconhecimento fica ainda maior, ou seja, os alunos (80,5%), funcionários (70%) e professores (72%) não tem conhecimento sobre o projeto de implantação da UC. Para alunos, a divulgação da UC REVIS da UFRGS foi mais efetiva em sala de aula, o que mostra o interesse dos professores de diversas áreas em divulgar este espaço de conservação. Além disso, a conversa entre amigos e colegas possibilitou a divulgação. Um terceiro e importante item citado foi a atuação dos Diretórios Acadêmicos em abordar esse assunto com os calouros. Para funcionários e professores, a forma predominante de divulgação são as conversas entre colegas/amigos e dentro do próprio Conselho da Unidade, os quais ficam a par dos assuntos que percorrem o meio acadêmico e também nas reuniões dos Institutos. Os resultados levantados, até o momento, demonstram o desconhecimento da UC REVIS da UFRGS pela comunidade universitária. Além do que, não há um trabalho maior em relação a Educação Ambiental dentro da Universidade e do seu entorno. Dessa maneira, acreditamos que a pesquisa desenvolvida dentro do meio acadêmico tenha sido a base para refletir os resultados da atual situação e, também, para prosseguir com a inserção da comunidade universitária e do entorno na conscientização e nas atividades de Educação Ambiental.